



FATORES DE PERMANÊNCIA DOS CONCLUINTEs NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA

<https://doi.org/10.29327/3860.11.20-10>

Vanessa Leonel Falchi¹
Cristiane Lopes Simão Lemos²
João Paulo da Silva Spindola³

Resumo

A modalidade de ensino a distância tem como essência a ampliação do acesso à educação, mas tem convivido com diversas problemáticas em relação à permanência do estudante nessa forma de ensinar e aprender. Nessa perspectiva a não conclusão dos cursos tem sido um problema frequente, especialmente no ensino superior a distância, o que tem estimulado diversos estudos para a compreensão dessa problemática. O objetivo do presente trabalho foi analisar os fatores que influenciaram a permanência dos acadêmicos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade a distância. Especificamente, buscou-se compreender: o perfil dos acadêmicos concluintes, as influências das relações interpessoais e interprofissionais, as motivações dos acadêmicos, ambas relacionadas à permanência do acadêmico no curso até a sua conclusão. Como trajetória metodológica, optou-se por um questionário autoaplicável para os acadêmicos do último período do curso. Os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva e os dados qualitativos pela análise de conteúdo do tipo temática. Foi observado que o perfil dos acadêmicos que permaneceram até o final do curso foi representado predominantemente pelo sexo feminino (84%) e por adultos com faixa etária de 31 a 40 anos (64,5%). No que se refere à trajetória profissional dos acadêmicos, cerca de 96,77% trabalharam durante o curso, dos quais 48,39% estavam inseridos em um regime de 40 horas semanais. Além disso, uma parcela de 66,67% afirmou que teve apoio por parte do empregador. As relações interpessoais dos graduandos foram consideradas por 96,77% como influência para a permanência no curso. Ademais, os fatores apontados pelos acadêmicos como sendo os de maior relevância na contribuição para a conclusão do curso formam as motivações financeiras, busca de profissionalização e as motivações adquiridas por meio das relações pessoais com família, amigos, colegas, tutores e professores do curso.

Palavras-chave: Educação a Distância; Fatores de permanência; Evasão.

¹ Graduada no curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Goiás (UFG)

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás e Professora da (UFG)

³ Mestre em Ecologia e Evolução pela Universidade Federal de Goiás (UFG)



FACTORS OF PERMANENCE OF THE GRADUATING STUDENTES IN THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE AT DISTANCE

Abstract

The modality of distance education has as its axis the expansion of access to education, but has lived with various problems regarding the permanence of the student in the form of teaching and learning. In this perspective, the not conclusion of courses has been a frequent problem, especially in distance higher education, which has been stimulate many study to understand this problem. The objective of the present work was analyzed on the factors that had influence the permanence of the academics of a course of Degree in Biological Sciences distance modality. Specifically, the influences of interpersonal and interprofessional relations, the profile of graduating academics, the motivations of the academics, related to the permanence of the academic in the course until its conclusion. As a methodological trajectory, was applied a self-administered questionnaire for the students of the last period of the course. The quantitative data were analyzed by descriptive statistics and qualitative data by content analysis of the thematic type. It was observed that the profile of the students who remained until the end of the course was represented predominantly by females (84%) and in the age group 31- 40 (64,5%). With regard to the professional career of the academics, about 96,77%, worked during the course, of which 48,39% were inserted in a 40 hour weekly regime. In addition, a portion of 66.67% stated that they had support from the employer. The interpersonal relations of the graduates were evaluated by 96.77% as an influence for the permanence in the course. In addition, the factors pointed out by the academics as being of the greatest value in contributing to the conclusion of the course are financial motivations, search for professionalization and the motivations acquired by family members, friends, colleagues, tutors and teachers of the course.

Keywords: Distance Education; Factors of permanence; Evasion.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), de modo geral, é uma modalidade de ensino que visa colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, tendo como principal característica uma separação geográfica e temporal entre o aluno e o professor na maior parte do curso. É bastante procurada por acadêmicos que possuem limitações para o acesso à educação regular tradicional, seja por possibilitar uma maior flexibilidade em relação à organização do tempo ou pela facilidade de realizar o curso sem haver a necessidade de se locomover até a instituição de ensino diariamente.

Nesse sentido, essa modalidade de ensino apresenta um importante papel social, pois além de ampliar o acesso à educação, vem contribuir para atualizações dos profissionais, auxiliando na formação e na constante qualificação de novas ocupações e



profissões (FAVERO, 2006). É uma alternativa de formação regular para distintos níveis e áreas de conhecimento, tornando inclusive, a educação superior mais acessível para pessoas residentes em áreas isoladas ou que não tiveram condições de acesso por diferentes motivos (ALMEIDA, 2012). Possibilita alcançar, então, os públicos que comumente não conseguem participar de cursos presenciais tradicionais.

O ensino a distância no Brasil foi oficializado em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº. 9.394/1996), que estabelece no seu artigo 80 que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996). O Decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamentou o disposto no artigo 80 da LDB, reconhecendo a EaD como

uma forma de ensino que possibilita ao acadêmico um processo de autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p.1).

No ano 2000, o Plano Nacional de Educação (PNE) do Brasil estabelece, no que se refere ao ensino a distância, que sua finalidade é ser uma estratégia de democratização para o acesso à educação. O ensino a distância é considerado um importante instrumento de ensino superior para professores em serviço, contribuindo para o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender às demandas da sociedade brasileira.

O Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, vem regulamentar as diretrizes do ensino a distância, abordando assuntos sobre a gestão da modalidade (BRASIL, 2005). Almeida (2012) considera que esse decreto indica uma evolução no que se refere à compreensão da EaD “como fenômeno do âmbito educativo, guardadas as especificidades da modalidade a distância, sendo, portanto, essencial a participação do professor e do aluno no ato pedagógico”.

Em 2006, foi criada a Universidade Aberta do Brasil, pelo Decreto nº 5.800, que teve como objetivo priorizar a oferta de cursos de Licenciatura e de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. A ideia foi contribuir para a redução das desigualdades na oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do Brasil e de estimular o desenvolvimento institucional para a modalidade EaD. Além disso, buscou



incentivar pesquisas em metodologias inovadoras apoiadas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino superior (BRASIL, 2006). A ideia também foi de ofertar cursos de graduação que dinamizassem o processo de formação de profissionais qualificados e que, assim, possibilitassem colaborar para suprir as demandas existentes na sociedade brasileira (BRASIL, 2006).

A partir dessas regulamentações, a EaD passa a ter um papel importante na formação regular e continuada dos professores em exercício, além de oferecer formação para aqueles que não possuíam capacitação adequada (GIOLO, 2008). Segundo Vechia et al (2011), para a formação de professores, a oferta de vagas na modalidade a distância tem crescido significativamente e isso se deve à constatação de que no Brasil há uma deficiência na quantidade e na qualificação de profissionais, principalmente na área educacional. Como afirmam Toschi (2004) e Pinto (2014) afirmam que é comum nas escolas brasileiras a ausência de professores habilitados para atuarem na educação básica. Por isso, há uma busca em se ampliar a oferta de cursos de formação de professores, inclusive por meio da modalidade a distância.

Uma das primeiras experiências para implantação do ensino superior a distância no Brasil foi a criação de consórcios entre várias universidades públicas. O Ministério da Educação (MEC) lançou a Chamada Pública n.º 1/2004 com o objetivo de financiar cursos de Licenciatura a distância nas áreas de Pedagogia, Física, Química, Matemática e Biologia, específicos para as universidades públicas organizadas em consórcios, que deveriam propor um único projeto para implementação em todas as instituições parceiras (CARVALHO; PIMENTA, 2010). Foram selecionados 8 consórcios de universidades públicas que envolveram 39 instituições, oferecendo 19 diferentes cursos em todas as regiões do país, com o propósito de cobrir 17.585 novas vagas (MARTINS, 2006).

Em 2009, foi criado o Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica (PARFOR), que teve como foco a oferta de curso de formação inicial e continuada nas modalidades de ensino presencial e a distância (BRASIL, 2013), em sintonia com a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, presente no Decreto n.º. 6.755/2009 (BRASIL, 2009). O público alvo do PARFOR são os professores em exercício na rede pública de educação básica, que não possuem formação superior ou que, mesmo tendo essa formação, queiram realizar curso



na área/disciplina ou etapa em que atuam em sala de aula. Também são alvo, até mesmo, aqueles que atuam em área distinta da sua formação inicial, que sejam graduados, mas não possuam grau em Licenciatura (BRASIL, 2009).

Em 2010, a Universidade Federal de Goiás (UFG) realizou o primeiro processo seletivo PARFOR, na modalidade a distância e ofertou vagas para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFG, 2010). Este trabalho tem como foco de estudo o referido curso, cuja turma pesquisada correspondeu à ingressante em 2011 e que tinha como polos de apoio as cidades de Goianésia e Mineiros. Inicialmente, a turma contava com o total de 93 acadêmicos matriculados, sendo 67 em Goianésia e 26 em Mineiros. Já no início do primeiro ano de curso, houve 32 desistências do curso pelos acadêmicos. Ao término do curso, apenas 30 acadêmicos o concluíram (32,25% dos matriculados inicialmente).

A evasão tem sido um problema frequentemente descrito nos estudos sobre o sistema educacional brasileiro e esses relacionam que esse problema pode ocorrer principalmente por: motivos financeiros; falta de tempo para se dedicar aos estudos; não adaptação ao método adotado na modalidade de ensino a distância; crença que os cursos a distância são mais fáceis que a modalidade presencial; obrigatoriedade das provas presenciais; falta de tempo para se dedicar aos estudos; desinteresse pela continuidade dos estudos; cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade (AZEVEDO, 2009; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2012; MAURÍCIO; SCHELMMES, 2014).

Outra vertente de pesquisa tem se direcionado a identificar os fatores de permanência dos acadêmicos nos cursos de modalidade a distância, buscando compreender o que leva alguns grupos de estudantes a concluírem o curso. Portal (2016) considera que a análise e compreensão da permanência como processo de continuação e finalização do curso pelo estudante pode ajudar a combater a evasão, ou seja,

se não houver abertura e atenção por parte das instituições para a permanência ou retenção, abre-se um espaço para o abandono. [...] A permanência estabelece uma relação mais profunda e complexa, pois o estudante precisa estar mais conectado aos seus objetivos pessoais, processo de estudo e de aprendizagem (PORTAL, 2016, p. 50-51).

Encontram-se na literatura trabalhos que tiveram como objetivo identificar os



fatores de permanência dos acadêmicos na EaD. Garbin, Dainese e Ramos (2012) afirmam que os fatores que favorecem a permanência na EaD são: modelo pedagógico não linear; utilização de tecnologia para oferecer informações e realizar interação; processo de avaliação contínua; atividades presenciais individuais e em grupo; articulação entre instituição e aluno; materiais didáticos adequados às disciplinas; fácil acesso às informações sobre instituição, curso, professores e tutores; acesso direto aos professores e tutores; infraestrutura adequada às necessidades dos cursos; ambientes planejados a partir do projeto pedagógico do curso e dos objetivos das disciplinas, considerando as características dos alunos.

Já uma pesquisa realizada no estado do Maranhão por Silva e Domingues (2010) mostra que a retenção dos estudantes estaria acontecendo por ordem crescente de importância: 1- relevância dos fatores motivacionais; 2- suporte do tutor para os estudantes; 3- interação e os aspectos didáticos; 4- reflexão e a participação vinda dos alunos; 5- acesso e interpretação das informações; e 6- suporte social (apoio dos estudantes entre si mesmos e relacionamento interpessoal dos alunos).

Segundo Maurício e Schlemmer (2014), para haver uma possível minimização da problemática da evasão dos acadêmicos em cursos a distância, é necessária uma compreensão de que o aluno e o professor devem se organizar em relação ao espaço de trabalho, o tempo e à distância. Guidotti e Verdum (2013) dizem que os fatores que motivaram os alunos a permanecerem no curso em estudo são: conseguir um emprego melhor, ter estabilidade financeira, vontade de aprender e ter mais conhecimento.

Embora haja o reconhecimento sobre a importância dos estudos a respeito da permanência, ao se buscar referência teórica sobre o tema, observa-se que esses têm sido bem menos frequentes quando comparados aos estudos sobre evasão. Diante dessa constatação, optou-se no presente trabalho por um estudo sobre a permanência em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do estado de Goiás. O objetivo geral foi analisar os fatores que influenciaram os acadêmicos para a permanência até a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG. Especificamente, os objetivos foram: levantar o perfil do acadêmico concluinte; analisar as relações interpessoais e interprofissionais com os envolvidos no curso; e identificar a autopercepção e as motivações dos acadêmicos relacionadas à permanência no curso.



METODOLOGIA

Buscando-se identificar os fatores de permanência dos acadêmicos do curso pesquisado, foi realizado um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa. Como trajetória metodológica, optou-se pela elaboração de questionário autoaplicável, composto por questões fechadas e abertas, totalizando 52 questões que buscavam explorar dados sobre o perfil dos acadêmicos, sua vida profissional e estudantil, suas relações pessoais, suas motivações e autopercepções acerca da permanência no curso.

O questionário foi aplicado de forma direta aos acadêmicos que estavam matriculados no último período do curso de Ciências Biológicas - PARFOR - EaD, em sala de aula, durante um encontro presencial, na cidade de Goiânia. Os acadêmicos do último período totalizavam 32, sendo 27 do polo de Goianésia e 5 de Mineiros, dos quais 31 consentiram em participar da pesquisa.

Juntamente com o questionário, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento em que o respondente tem acesso às informações da pesquisa em questão, esclarecendo sobre como serão usados os dados coletados. A partir disso, o informante consente ou não sua participação na pesquisa. O questionário de pesquisa e o projeto foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética, sob o parecer de número 1.401.013.

Para o levantamento dos dados quantitativos foi usado a estatística descritiva por meio do programa Excel, da Microsoft. Para os dados qualitativos, optou-se pela técnica de análise de conteúdo do tipo temática, seguindo Minayo (2014). Para essa autora, a análise temática consiste em buscar e identificar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifique algo para o objeto analítico visado. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso. Há três etapas principais para uso da análise temática: leitura flutuante (o pesquisador deve entrar diretamente e intensamente em contato com o material coletado); constituição do *corpus* (deve responder a alguma “validade qualitativa” – exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência); e formulação e reformulação de hipóteses e objetivos.



RESULTADOS

O estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciaram a permanência dos acadêmicos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância. Foram analisadas as seguintes categorias relacionadas à permanência dos graduandos: o perfil dos acadêmicos; relações interpessoais e interprofissionais com os envolvidos no curso (professores, tutores, colegas e familiares); e a autopercepção e as motivações dos acadêmicos. A presente seção encontra-se organizada em três subitens, cada um correspondendo às categorias analisadas. No próximo subitem, são apresentados, então, os resultados obtidos na análise da categoria perfil dos acadêmicos.

PERFIL DO ACADÊMICO

Em relação ao perfil do concluinte do curso, são apresentados dados de gênero, faixa etária, estado civil, formação acadêmica prévia e trajetória profissional do estudante.

O grupo estudado foi formado predominantemente por pessoas do gênero feminino (84%), com faixa etária entre 31 a 40 anos (64,5%) e estado civil casado (64,52%). Destaca-se que, desde o início do curso, as pessoas do sexo feminino eram predominantes (87,72%), sendo que dos ingressantes apenas 12,28% eram do gênero masculino.

Sobre a predominância das mulheres no ensino a distância, Luz (2013) discute que a EaD possibilita à mulher conciliar seus estudos com outras atividades (trabalho, rotinas domésticas, entre outras), pois os tempos das atividades de estudos são flexíveis e móveis. Almeida (2007) aponta que, em curso a distância, as mulheres persistem mais do que os homens. Entretanto, Mcsporrán, Macleod e French (2003) abordam que a variável gênero ainda não apresenta um consenso em relação à sua influência no fenômeno da evasão dos alunos que estudam a distância, pois há autores que não encontram diferenças significativas relacionada a esse fator.

Dos acadêmicos da presente pesquisa, cerca de 96,77% afirmaram que trabalharam durante o curso, dos quais 48,39% estavam inseridos em um regime de 40 horas de trabalho por semana e por volta de 66,67% relataram que tiveram apoio por



parte do empregador. Apenas 12,9% dos acadêmicos nunca haviam atuado como docentes, mas de alguma forma, estavam presentes trabalhando no ensino básico. Os demais (87,1%) atuavam como professores no ensino fundamental, médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas mais diversas disciplinas: História, Geografia, Educação Física, Ciências, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Biologia, Artes, Ensino Religioso, Física e Música. Os acadêmicos da modalidade a distância têm um perfil de estudante trabalhador e precisam conciliar o trabalho e os estudos (SILVA, 2012). Em um levantamento bibliográfico realizado por Borges et al. (2017), o perfil do acadêmico da modalidade a distância é representado predominantemente por adultos experientes, que viam nessa modalidade de ensino uma possibilidade de aprimoramento profissional, grande parte já atuando em alguma profissão e sendo responsáveis pelo próprio sustento.

Deve ser destacado que os elevados índices de acadêmicos que trabalhavam na escola durante o curso estão relacionados ao direcionamento do PARFOR, que busca incluir os professores em exercício que ainda não possuem formação no ensino superior na área em que atuam ou desejam cursar uma segunda graduação. O perfil dos concluintes do curso em estudo coincide com o perfil dos alunos da EaD de forma geral: adultos, trabalhadores em sua maioria, em tempo integral, que agregam outras responsabilidades além dos estudos, como sustento da família (CARNEIRO; SILVA; BIZARRIA, 2014).

Cerca de 66,77% dos acadêmicos afirmaram que, mesmo trabalhando, tiveram tempo para estudar e o fator de ter apoio por parte do empregador foi considerado como um facilitador que veio a contribuir positivamente para a permanência dos estudantes no curso. No entanto, uma parcela dos acadêmicos (33,33%) declarou não ter recebido apoio por parte do empregador. As análises qualitativas demonstraram o quão importante foi para os acadêmicos a boa relação no trabalho para a permanência no curso até o seu término. De modo geral, os acadêmicos declararam que durante o curso tiveram principalmente apoio por parte do empregador para ir aos encontros presenciais, pois era interessante para ambas as partes a busca por uma profissionalização. Porém, a minoria que declarou não ter apoio por parte do empregador ressaltou que a maior dificuldade encontrada foi não ter flexibilidade por parte do empregador para ir aos encontros presenciais.



Dos respondentes da presente pesquisa, 58,06% estavam cursando sua segunda graduação. Desses, aproximadamente 62% realizaram o curso de Pedagogia. Também é importante destacar que 35,5% dos respondentes já haviam concluído uma pós-graduação.

A respeito de muitos dos discentes na segunda graduação já terem se graduado em Pedagogia, Zaias e Lima (2010) vêm afirmar que podem ser percebidas muitas dificuldades na prática do pedagogo na escola, pois na realidade, muitos desses profissionais estão realizando funções para as quais não estão habilitados. Esse problema está também presente no grupo estudado. Nele, observou-se a presença frequente de pedagogos atuando em cargos que nem sempre são específicos da sua área de formação inicial. Tais profissionais almejam ingressar na carreira docente, mesmo em áreas distintas de sua formação, por acreditarem ser a melhor estratégia profissional frente a sua realidade. Fato que também demonstra a carência de docentes de áreas específicas na educação básica.

Sendo assim, pode ser observado, neste estudo, que o perfil dos acadêmicos que permaneceram no curso a distância até o término é representado predominantemente por mulheres, com faixa etária de 31 a 40 anos e o estado civil de casado. Esses concluintes, em sua maioria, trabalhavam durante o curso como docente ou possuíam contato direto com a educação básica, inseridos em um regime de 40 horas de trabalho por semana e declararam ainda, ter recebido apoio do empregador durante o curso.

A PERMANÊNCIA E AS RELAÇÕES PESSOAIS DOS ACADÊMICOS COM COLEGAS, TUTORES, PROFESSORES, FAMILIARES

Buscou-se compreender se as relações interpessoais e interprofissionais dos concluintes com as pessoas envolvidas no curso – colegas, tutores, professores e familiares – contribuíram para a permanência dos acadêmicos.

As relações pessoais dos acadêmicos com os colegas, tutores, professores e familiares foram consideradas importantes motivadores para a permanência dos acadêmicos no curso. Cerca de 96,77% afirmaram que essas relações influenciaram na permanência no curso. Na análise qualitativa, percebeu-se que essa contribuição se deu principalmente por meio de apoio e motivação com todos os envolvidos do curso.

Dos respondentes, 96,77% relataram que se sentiram motivados ou tiveram



incentivos constantes dos tutores. A grande maioria (96,3%) dos acadêmicos que participaram da pesquisa declarou que os tutores presenciais foram bastante atuantes em todos os momentos necessários. Quanto à presença dos tutores a distância, 86,6% dos acadêmicos consideraram que esse profissional teve um papel importante nos momentos necessários.

Os tutores foram considerados pelos acadêmicos como fundamentais para a motivação, influenciando na diminuição da evasão no curso, contribuindo assim, para a permanência dos alunos, como pode ser exemplificado nos enunciados que seguem:

“Eu desisti, a tutora me fez pensar e não parar e continuei novamente”;

“Os tutores do curso foram peças fundamentais de motivação e encorajamento”;

“A tutora X além de motivação, incentivo é grande responsável pela conclusão do meu curso”;

“Presença constante, sete dias por semana, 24 horas por dia, 30 dias por mês, enfim presença total”.

O trabalho do tutor não é apenas operacionalizar a EaD por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, é também importante que o tutor possa ser um apoio diferencial para o acadêmico. O tutor tem como papel fundamental motivar e consequentemente contribuir para a permanência dos alunos nos cursos (ABED, 2012; MARCUZZO, GUABIANI, LOPES, 2013). Na visão de Gomes et al. (2014), esse profissional passou a ser de extrema importância, porque tem a responsabilidade de estimular o aluno quanto à compreensão da atividade proposta e também como pesquisador inserido na equipe. O tutor deve apresentar domínio do conteúdo a ser trabalhado, possuir habilidade para estimular a busca de respostas pelo participante, ter disposição para continuar aprendendo, possuir domínios de técnicas motivacionais e conhecimento de recursos didáticos. Portanto, é responsável por exercer um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Bernadinho (2011) destaca que é evidente a relevância da atuação do tutor, como a ênfase na conversação guiada ou mediatizada em busca do ensino e da aprendizagem.

Na análise dos dados qualitativos, também ficou evidente as influências das relações pessoais entre os acadêmicos para a permanência no curso. As relações



personais foram reconhecidas como fator bastante significativo para se manterem no curso, sendo principalmente declaradas na forma de apoio e motivação de todos os envolvidos no curso. Na sequência, destacam-se algumas frases que evidenciam essa realidade:

“Os caminhos percorridos sem essas relações teriam ficado em segundo plano, por isso, torna-se bem positivo para permanência no curso”;

“O apoio de colegas e tutores foram fundamentais para permanência no curso”;

“Ambos [colegas e tutores] me motivaram a não desistir e vice-versa”;

“Por diversas vezes pensei em desistir e os colegas não permitiram.”

Para manterem as inter-relações e comunicações sobre o curso, os acadêmicos usaram com maior frequência a troca de e-mail (45,16%). Já para relacionamento pessoal, apenas 22,58% deles trocavam e-mail constantemente e 83,87% usaram redes sociais para comunicar com os colegas.

Por volta de 53,33%, relataram sentir falta de grupos de estudos para as disciplinas do curso, visto que acreditam que essa estratégia poderia contribuir para o compartilhamento do aprendizado e apoio recíproco. A distância física entre os estudantes foi apresentada nas questões abertas como a principal barreira para o estudo coletivo, uma vez que, apesar de serem vinculados ao mesmo polo, moravam em municípios diferentes.

As relações interpessoais têm sido relatadas como um fator de destaque para que os estudantes permanecessem até o final do curso. A aprendizagem inclui primordialmente a facilidade na construção do conhecimento por meio da interação entre os participantes envolvidos nos cursos da EaD (MARCUIZZO; GUBIANI; LOPES, 2013). Existe a importância de diálogo entre educadores e educandos e entre os próprios educandos, a fim de gerar a motivação necessária para que um aluno se mantenha em um curso ou disciplina na modalidade a distância (FAVERO, 2006). Portanto, as relações pessoais são vistas como motivadoras durante o processo de formação do aluno.

AUTOPERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS PARA A PERMANÊNCIA E OS



FATORES MOTIVACIONAIS

Neste estudo, os fatores de motivação mais significantes para a permanência no curso foram: a busca por uma profissionalização; a melhoria da renda; e as relações estabelecidas com professores, tutores, colegas e familiares.

O estudo demonstrou que as motivações geradas por meio da busca de uma profissionalização são guiadas pela expectativa de um aumento na renda dos cursistas. Além das motivações geradas através das relações pessoais, o que motiva um aluno a se interessar pelos estudos e pelo cumprimento das atividades propostas são as prováveis recompensas resultantes de suas ações e esforço ou o receio de desaprovação, punições e outras consequências negativas para a própria vida (GONZALEZ, 2009). Azevedo (2009) considera que a motivação é:

um fator manifesto do indivíduo que se reflete na sua vida na forma como se relaciona, estuda e trabalha. Não pode ser aprendida, é inerente ao ser humano. As causas que levam o indivíduo a determinadas ações se refletem nas motivações que o levam a tal. Alguns motivos externos ao indivíduo podem fazer com que ele tome determinadas atitudes em determinada situação, mas não são uma garantia que agirá da mesma forma em outra situação semelhante. Para estudiosos da motivação humana, somente os motivos interno e particulares são realmente capazes de motivar pessoas (AZEVEDO, 2009, p. 82-83).

A pesquisa realizada por Lemos et al. (2013) com os acadêmicos no início do mesmo curso em estudo constatou que a motivação para realizar um curso de graduação em Licenciatura a distância se relacionou centralmente à persistência, dedicação e motivação dos acadêmicos; e em segundo plano, ao comprometimento profissional, seriedade, compromisso do curso e qualidade dos recursos tecnológicos. Esse estudo demonstrou que a motivação, já inicialmente, estava presente como fator de persistência no mesmo curso em estudo.

Santos (2015) considera que a motivação nos adultos atende a fatores externos: melhor emprego, promoção no trabalho, maior salário etc. Os internos são considerados mais potentes, como o desejo crescente de satisfação no trabalho, autoestima, qualidade de vida etc., transparecendo importantes para a permanência dos acadêmicos em curso na modalidade a distância, como foi demonstrado no estudo de Santos (2015).

Quando o concluinte foi perguntado sobre o que foi importante “para se sair bem na EaD”, outros fatores apareceram como fundamental para o desenvolvimento e permanência do acadêmico em um curso em EaD: conhecimento básico de informática,



disciplina para estudar e bastante perseverança.

Os acadêmicos consideraram que os fatores que contribuíram para que esses pudessem conseguir concluir o curso foram principalmente: necessidade profissional, profissionalização, apoio dos envolvidos no curso (tutor, colegas, professores e família) e persistência. Sobre essa situação aparecem comentários como:

“Persistência e necessidade de mudanças no campo de trabalho”;

“Permaneci devido ser persistente e ao apoio dos colegas, tutores e professores”;

“Por necessidade de ter uma formação que melhorasse minha atuação e para garantir uma melhor aposentadoria”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos dados, foi observado que o perfil dos acadêmicos que permaneceram no curso até a sua conclusão era representado predominantemente pelo sexo feminino, por adultos com faixa etária de 31 a 40 anos, com estado civil casado. A maioria dos acadêmicos trabalhava durante o curso como docente ou possui contato direto com a educação básica, inseridos em um regime de 40 horas de trabalho por semana. Predomina os acadêmicos que declararam ter recebido apoio do empregador durante o curso, principalmente no que tange ao apoio em encontros presenciais, afirmando também terem tempo de estudar mesmo trabalhando.

Os fatores que mais se destacaram para contribuir para a finalização do curso foram: motivações financeiras e de aperfeiçoamento profissional, motivações adquiridas por meio das relações pessoais com família, amigos, colegas, tutores e professores do curso. Ademais, essas relações pessoais, bem como a necessidade de conclusão de um curso e a perseverança, foram destacadas pelos acadêmicos como motivação para superação das dificuldades até a integralização do curso.

Tomando como base os resultados obtidos, conforme as necessidades e as possibilidades, pode-se pensar na implementação de políticas institucionais visando aumentar a retenção por meio de:

- reforço motivacional (palestras, debates, entre outros);
- visualização de melhores perspectivas profissionais;



- apoio psicológico oferecido pelo polo da instituição de ensino;
- medidas de fortalecimento e estímulo para a interação dos alunos com todos os envolvidos no curso (professores, tutores, alunos);
- ampliação do acesso do discente EaD às atividades acadêmicas, para que haja uma maior aproximação com pesquisa e extensão. Isso poderia estimular mais o aluno aos estudos e proporcionar o sentimento de vínculo, aumentando assim, a permanência no curso.

Ademais, este estudo visou contribuir para a reflexão da organização dos cursos superiores na modalidade a distância, especialmente na formação de professores para atuação no ensino de Ciências Biológicas. A investigação sobre os fatores de permanência se torna crucial diante do cenário de grande evasão de estudantes, tanto do ensino presencial, quanto do ensino a distância.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD. BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Formação de educadores a distância na pós-graduação: potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 121, p. 1053-107234, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a08v33n121.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em Curso a Distância**: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho)-Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3912/1/2007_OniliaCristinadeSouzadeAlmeida.PDF>. Acesso: 5 dez. 2017.

AZEVEDO, Deleuse Russi de. **Educação a Distância**: estudo comparativo do perfil e motivações dos alunos das instituições de Ensino Superior e das organizações corporativas. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4659/1/411696.pdf>>.



Acesso: 5 dez. 2016.

BERNARDINO, Herbert Soares. A tutoria na EAD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. **Paidéi@**: Revista Científica de Educação a Distância, Santos, v. 2, n. 4, p. 1-7, jul. 2011. Disponível em: <[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=166&path\[\]=171](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=166&path[]=171)>. Acesso em: 20 dez. 2017.

BORGES, Leila Cristina; FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Levantamento bibliográfico sobre trabalhos que tratam de perfis de alunos da educação a distância. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; SANTOS, Catarina de Almeida; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação a Distância (EaD)** – realidades, evolução e contextos. Anápolis: UEG, 2017. p. 113 - 125.

BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de julho de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009** – Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 21 jul. 2017.

_____. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB: Relatório de Gestão - PARFOR**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PARFOR.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; SILVA, Maria Aparecida da; BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida. Fatores que afetam a permanência dos discentes em curso de graduação a distância: um estudo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 8, n. 20, p. 651-669, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1994/1093>>. Acesso em: 20 jun. 2018.



CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; PIMENTA, Sônia de Almeida. Políticas Públicas de formação de professores da educação básica a distância: o contexto do Pró-Licenciatura. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 9, p. 101-123, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/429/456>>. Acesso em: 26 set. 2017.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir**: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14846/000669958.pdf?sequence=1>>. Acesso: 16 dez. 2017

GARBIN, Tania Rossi; DAINESE, Carlos Alberto; RAMOS, Rosana Cardial dos Santos. Gestão da EaD: a evasão e a permanência dos alunos em curso a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Resumos**. Recife: UNIREDE, 2012. p. 1-12. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/trgarbin/files/esud2012_gestao_da_ead.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GIOLO, Jaime. A Educação a Distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GOMES, Carlos et al. **Uso de tecnologias de informação e comunicação em cursos de graduação**: uma experiência em educação a distância. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2014.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GUIDOTTI, Viviane; VERDUM, Priscila. Fatores que influenciaram a evasão e a permanência dos alunos de um curso Pedagogia na modalidade EaD. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 3., 2013, México. **Resumos**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, [s.n.] 2013. p. 1-10. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesIII/LT_1/ponencia_completa_205.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

LEMO, Cristiane Lopes Simão et al. Expectativas e percepções dos acadêmicos ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – PARFOR – UFG. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais do V Seminário Internacional de Educação a Distância**: meios, atores e processos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, [s.n.], 2013. p. 1369-1372. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Anais_V_SI EAD.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2018.



LUZ, Luciane da. Mulheres e EaD: uma análise de gênero sobre o perfil dos(as) acadêmicos(as) na educação a distância no Brasil. **Maiêutica** – Curso de Serviço Social, v. 1, n.1, p. 95-100, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/SES_EaD/article/view/607>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MARCUZZO, Marlei Maria Veduim; GUBIANI, Juçara Salete; LOPES, Luis Felipe Dias. A satisfação dos alunos de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior. In: CONGRESSO LATINO-IBEROAMERICANA DE GESTÃO DE TECNOLOGIA, 15., 2013, Porto. **XV Congresso Latino-Iberoamericana de Gestão de Tecnologia, novas condições e espaços para o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial e a cooperação internacional**. Porto: [s.n.], 2013. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.cpd.ufsm.br/media/cms/paper/2015/03/26/Satisfa%C3%A7%C3%A3oAlunosEduca%C3%A7%C3%A3oDist%C3%A2nciaIES.pdf>>. Acesso: 15 dez. 2017.

MAURÍCIO, Wanderléia Pereira Damásio; SCHLEMMER, Eliane. **Educação a distância**: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais**: XI ESUD. Florianópolis: [s.n.], 2014. p. 2023-2033. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127009.pdf>>. Acesso: 14 mar. 2018.

MCSPORRAN, Mae; MACLEOD, Hamish; FRENCH, Sheila. Dominant or different? Gender issues in computer supported learning. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, Newburyport, v. 7, n. 1, p. 14-30. fev. 2003. Disponível em: <https://www.research.ed.ac.uk/portal/files/7987136/v7n1_gunn_1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; SANTOS, Pricila Kohls. A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias. In: CONFERENCIA LATINO AMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2012, Porto Alegre. **Segunda Conferencia Latino Americana sobre el Abandono en la Educación Superior**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012. p. 1-8. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesII/LT_1/ponencia_completa_26.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.jpe.ufpr.br/n15_1.pdf>. Acesso em: 4 set. 2017.



PORTAL, Cleber. **Estratégias para minimizar a evasão e potencializar a permanência em EaD a partir de sistema que utiliza mineração de dados educacionais e *LearningAnalytics***. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Desenvolvimento e Tecnologias)-Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5409/Cleber%20Portal_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 ago. 2017.

SANTOS, Mariana Fernandes dos. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 14, n. 2, p. 21-36, 2015. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/02_A%20CONSTRUCAO_DA_%20AUTONOMIA_DO_SUJEITO_APRENDIZ.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SILVA, Adriana Regina Mello da; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Atributos de retenção no ensino a distância na perspectiva dos alunos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUR, 10., 2010, Mar del Plata. **Anal do X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Mar del Plata: CIGU, 2010. p. 1-17. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25886/discover> >. Acesso em: 5 jul. 2018.

SILVA, João Augusto Ramos e. **A permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de Administração: contribuições para a gestão acadêmica**. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Administração)-Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9920/tesejares.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. **Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa**, Caxambu, v. 3, n. 2, p. 85-98, 2004. Disponível em: <<http://relatec.unex.es/article/view/169/159>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

UFG. **Edital PARFOR n. 078/2010**. Goiânia, 2010. Disponível em: <<https://www.prograd.ufg.br/n/15765-edital-parfor-n-078-2010>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

VECHIA, Ariclê et al. O processo histórico da Educação a Distância e a formação de professores no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1.; 10., 2011, Curitiba. **Anais do I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação e X Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: [s.n.], 2011. p. 5368-5381. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5143_3019.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.



ZAIAS, Daiane; LIMA, Michelle Fernandes. Os desafios do pedagogo no contexto escolar. In: SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA; ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL; JORNADA DE COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM, 1., 4., 2., 2010, Irati. **Anais I Seminário de Pedagogia; IV Encontro de Educação Infantil; II Jornada de Cognição e Aprendizagem**. Irati: [s.n.], 2010. p. 1-12. Disponível em: <http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_124.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Vanessa Leonel Falchi

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás

Cristiane Lopes Simão Lemos

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás e professora da Universidade Federal de Goiás

João Paulo da Silva Spindola

Mestre em Ecologia e Evolução pela Universidade Federal de Goiás

Artigo recebido em 05/03/2019

Aceito para publicação 19/08/2019

Para citar este trabalho:

FALCHI, Vanessa Leonel; LEMOS, Cristiane Lopes Simão; SPINDOLA, João Paulo da Silva. FATORES DE PERMANÊNCIA DOS CONCLUINTES NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 11. Número 20 – JULHO – 2019 – Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>